

Dr. Robert Yarbrough, As Epístolas Joaninas, Sessão 5, Seção 1: 1 João - Fé em Grande Escala, Fardo Central [1 João 1:1-2:6]

Este é o Dr. Robert Yarbrough e seus ensinamentos sobre as Epístolas Joaninas, "Equilibrando a Vida em Cristo". Esta é a Sessão 5, 1 João, Fé em Escala Completa, Seção 1:1:1-2:6, "Fardo Central".

Hoje, começaremos nossa análise de 1 João, e em palestras anteriores, examinamos questões introdutórias em torno de 1, 2 e 3 João. Há duas palestras que dei sobre temas teológicos em 1, 2 e 3 João, e depois dei uma palestra sobre 3 João.

Chamei-a de Carta a um Amigo de Confiança, esse amigo era Gaio, e depois uma palestra sobre 2 João. Chamei-a de Carta a uma Igreja de Confiança. Esta era a carta de João para uma igreja da qual creio que Gaio provavelmente fazia parte e pode ter recebido não apenas a carta à igreja, 2 João, mas também outra carta, 1 João, que João escreveu para ler uma aplicação naquela igreja, e talvez em igrejas em toda a região da Ásia Menor.

Então, chegamos à próxima palestra, que começará examinando 1 João, e estou chamando esta série de "Equilibrando a Vida em Cristo". Essas três cartas juntas pressupõem e afirmam uma vida em Cristo que é um equilíbrio entre diferentes fatores, e falarei sobre isso em um minuto, mas, ao examinarmos 1 João, estou chamando-a de "Fé em Escala Completa". 1 João é um livro sobre a crença em escala completa em Cristo, a crença em Deus, Pai, Filho e Espírito, e Pai, Filho e Espírito são todos mencionados em 1 João, e vou orar em um minuto, mas quero que comecemos observando algo bastante marcante sobre 1 João, e isso também é uma característica do Evangelho de João.

Quando você representa graficamente as ocorrências da palavra, do substantivo e do verbo para amor, o substantivo ágape, o verbo ágapao, você obtém um gráfico parecido com este: do lado esquerdo você vê Mateus, depois Marcos, Lucas, João, e sobre João você vê aquela coluna que sobe, e depois fica bem baixa. Efésios sobe um pouco, mas você chega a 1 João, e ela sobe novamente, e aquelas colunas que estão tão altas são as colunas para João e para 1 João, e elas mapeiam a frequência de referência ao amor, o uso da palavra amor. Então você pode ter ouvido João ser chamado de Apóstolo do Amor, e isso não é só porque ele é chamado de Apóstolo Amado no Evangelho de João, é porque se você estudar seus escritos em comparação com quaisquer outros escritos em todo o Novo Testamento, e tenho certeza de que em todo o Novo Testamento, e tenho certeza de que no Antigo Testamento também, não há como comparar com que frequência João usa essa

palavra e retorna a essa ideia de amar a Deus ou ao substantivo amor em conexão com Deus.

Então, façamos uma pausa em oração e agradeçamos a Deus por seu amor. Pai Celestial, obrigado pelo amor que demonstraste ao enviar teu Filho, o Senhor Jesus Cristo, e obrigado por esta carta que testifica dele de forma tão intensa, densa e extensa. Oramos para que, por meio da tua presença conosco, possamos fazer justiça à mensagem que está aqui para todos que lerem e ouvirem esta epístola. Oramos em nome de Cristo. Amém.

Então, como decompomos 1 João? Como o dividimos? E, claro, na tradição da língua inglesa, temos capítulos e versículos, e essa é uma maneira de fazer isso. Quando estudei 1 João em profundidade, o que prestei atenção no texto grego, você pode ver que há marcadores de como a Igreja Oriental, a Igreja Grega, ao longo dos muitos séculos em que a Igreja Latina não conhecia o texto grego, a Igreja Grega, frequentemente chamada de Igreja Bizantina, usava o grego o tempo todo. Eles eram a Igreja de língua grega.

E antes de termos divisões por capítulos em nossa tradição da língua inglesa, ou mesmo na tradição da língua latina da Vulgata, eles tinham divisões, e dividiram 1 João em sete partes. E a primeira parte começava, é claro, em 11, e a segunda começava no capítulo 2, a terceira também começava no capítulo 2, e assim por diante. Então, você tem sete seções.

E eles não nomeiam o que está na seção, e uma das razões pelas quais eles fizeram essas seções foi para que pudessem se referir a elas, como ir para a seção 3, 4, 7 ou qualquer outra, mas também porque marcavam as leituras que usavam na igreja. A Igreja Bizantina lê muitas escrituras em seu culto, e por isso estas são chamadas de leituras lecionárias ou marcadores lecionários. E a primeira divisão, eu a chamo de fardo central, Deus é luz.

O fardo central, a epístola, é a natureza de Deus. E a razão pela qual penso que João faz isso é porque ele está escrevendo para uma situação que é o mundo romano. Todos acreditam em Deus e em deuses.

Havia uma sociedade politeísta, mas muita escuridão estava ligada à vida humana. E a religião greco-romana, a religião do Império Romano, não tinha escrituras e não falava sobre moral ou ética. Falava sobre experiência religiosa e sobre talvez obter ajuda de algum deus ou deusa para a saúde, para a viagem ou para um relacionamento.

Mas você não tinha um relacionamento pessoal com um deus ou uma deusa. Esses deuses ou deusas não se comunicavam com você pessoalmente. Certamente não eram deuses salvadores no sentido do Deus de Abraão, Isaque e Jacó, e o Deus do

Senhor Jesus Cristo, que promete e criou a Terra, que entra em um relacionamento pessoal de fé, salva um povo e redime o mundo.

Não há nada realmente próximo disso no mundo greco-romano. Então, João, ao escrever 1 João, quando finalmente, após sua introdução, chega a um ponto em que diz: esta é a mensagem que recebemos e que anunciamos a vocês: Deus é luz, e nele não há treva alguma.

Chamo isso de fardo central de 1 João, e chegaremos a isso em um minuto. Há dois outros pontos, porém, que preciso abordar. Um deles é a concepção de João sobre o que chamarei de identidade do evangelho.

Ele está escrevendo para pessoas que chamaríamos de cristãos. Ele nunca as chama de cristãos. Ele as chama de criancinhas ou crianças, mas acho que é bom nos lembrarmos de como João concebe a identidade cristã e a experiência cristã, porque isso está resumido em seu Evangelho, no capítulo 1, e veremos isso repetidamente em 1 João.

Ele fala sobre nascer de Deus, e fala sobre coisas como fé e o amor de Deus, e é importante saber como ele pensa que isso acontece, e acontece, podemos dizer, em primeiro lugar, através da crença no nome de Cristo. E 1 João, desculpe-me, o Evangelho de João, capítulo 1, versículo 12, diz: a todos os que o receberam, que creram em seu nome, e essa é a verdadeira identidade de Jesus, o Filho de Deus, que morreu pelo pecado e ressuscitou, a todos os que o receberam, que creram em seu nome, ele deu o direito ou a autorização para se tornarem filhos de Deus. Então, Deus se torna o pai deles, eles se tornam seus filhos, eles se tornam irmãos e irmãs, eles se tornam uma comunidade familiar através da fé em Cristo.

Mas então define ainda mais essa ideia de sermos filhos de Deus que creem, porque isso faz parecer que tudo isso é algo que fazemos, como se nos voluntariássemos e cremos, e de certa forma o fizemos. Nos tornamos filhos de Deus pelo que fizemos. Mas então, no versículo seguinte, ele diz: "Esses filhos não nasceram do sangue, nem da etnia, nem da vontade da carne, alguém decidiu ter um filho, nem da vontade do homem, mas de Deus, nascidos de Deus."

E você tem aqui o que alguns chamam de compatibilismo. Você tem a ideia de que temos o arbítrio e cremos em Cristo, e assim nos tornamos filhos de Deus. Por outro lado, Deus tem um arbítrio ainda maior, e não nascemos por nossa própria vontade.

Por trás da nossa fé em Deus, há algo mais fundamental e misterioso em ação, por meio do qual ouvimos, registramos e cremos na mensagem do Evangelho, enquanto outras pessoas ao nosso redor não. Muitas vezes, nas famílias, temos um irmão ou irmã que crê, mas o outro não. Ou, no casamento, duas pessoas frequentam a

mesma igreja, e uma delas ouve o Evangelho e se torna cristã, a outra não ouve e não crê.

Então, você poderia dizer: "Bem, eles não creram porque decidiram não crer". Essa é a decisão deles, e isso é verdade. Mas também é verdade que Deus está trabalhando nos bastidores, e especialmente para aqueles que creem, eles não podem levar o crédito por isso e dizer: "Bem, eu me salvei porque fiz o que me qualifica".

Merece o dom do perdão de Deus. Assim, João concebe a identidade evangélica como um dom de Deus, uma obra de Deus. É a vontade de Deus, de alguma forma atuando por meio da mensagem do evangelho, que concede aos crentes um status que eles não merecem.

Não merecemos o perdão de Deus, mas Ele nos oferece, e faz o que é necessário para que ele nos reivindique, nos transforme e nos enxerte nesta família onde Ele tem uma vontade adicional de que vivamos para a Sua glória. Corolários disso são os pontos principais do meu pequeno folheto aqui: receber a Cristo resulta de e em uma qualidade impressionante de amor divino, e acabamos de ver isso no gráfico. Sabe, não conhecemos Deus de fato até entrarmos em um relacionamento com Ele por meio desta mensagem do Evangelho, mas quando encontramos Deus, de repente há um amor de Deus que antes desconhecíamos, que começa a entrar em nossa vida e a transformá-la, e esse é um processo que dura a vida toda.

E quando recebemos Cristo, não apenas recebemos novos recursos de amor, mas também entramos em um quadro que podemos representar com um gráfico bem complexo. Agora, preciso voltar ao meu gráfico anterior, que tinha o amor em uma página e, em outra, uma imagem. Deixe-me fechar este arquivo, porque às vezes ele trava, e simplesmente trava, e eu o reiniciarei. Vamos esperar um segundo, e então poderei obter uma imagem tão ampla quanto me permitir. Essa é maior, e é o máximo que podemos fazer.

Então, esta é uma imagem da vida cristã equilibrada, e deixe-me explicar. Há uma linha esquerda-direita, e essa é a linha da crença, ou a linha da fé, ou a linha da doutrina, a linha do que a mensagem do evangelho contém, e podemos nos lembrar de palavras na Bíblia como: "Creia no Senhor Jesus Cristo e serás salvo". Então, no lado esquerdo dessa linha horizontal, isso seria a incredulidade, e você não é cristão, não está na fé, mas ouve a mensagem do evangelho e imagina que esse vetor é uma flecha.

Você passa da descrença para a crença, e é isso que constitui um cristão. Você é salvo pela fé. Você ouve o que Cristo fez, aceita e se entrega a isso, e é salvo.

Mas não precisamos ir muito longe na vida, não precisamos ir muito longe na Bíblia para perceber que às vezes há um problema: as pessoas afirmam ter fé, mas suas

vidas estão fora de sincronia com o que dizem crer. Então, vamos traçar uma linha para cima e para baixo, e vamos chamar essa linha de obras, que é uma linha de obediência, uma linha de ética. Então, se você pegar o X e o Y, terá quatro quadrantes, e o quadrante em que você gostaria de estar é o quadrante à direita, em fé, e o quadrante acima, em obras.

Então, o quadrante superior direito seria o quadrante em que você gostaria de estar. Você não gostaria de estar nesse quadrante, porque teria obras, mas não teria fé. Você não gostaria de estar neste quadrante, porque teria fé, mas não teria obras .

Você não estaria aqui porque não tem fé nem obras . E talvez você já tenha pensado nisso, porque quando você lê o livro de Tiago, ele fala sobre a natureza da fé e como fé e obras precisam trabalhar juntas, e tudo isso é muito verdadeiro. Mas, muitos anos atrás, especialmente trabalhando com estudantes universitários, muitas vezes, os estudantes universitários queriam falar sobre a certeza da fé, e eles eram bons alunos, e viviam vidas muito boas, mas não tinham certeza.

E eu estava lendo o Sermão da Montanha, e há um trecho do Sermão da Montanha onde Jesus diz, em Mateus 7, eu acho, ele diz, muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor. Bem, ali está aquela linha horizontal. Senhor, Senhor, isso é fé.

Não fizemos coisas grandiosas? Bem, isso funciona. Então, são X e Y. E eles listam alguns dos milagres que fizeram e grandes coisas que fizeram em seu nome. Então, fé e obras ...

Mas então Jesus diz: "Eu nunca vos conheci". Então, isso imediatamente me veio à mente, não apenas para trabalhar com estudantes, mas também para o trabalho pastoral, onde você tem pessoas que são morais, que vão à igreja, têm crenças cristãs e, sabe, não roubam bancos nem matam ninguém. Mas não há uma verdadeira paixão por Deus.

Não existe necessariamente amor por outras pessoas. E então introduzi outra linha neste quadro. E essa linha é a linha do relacionamento , um relacionamento pessoal.

Chame isso de amor. E esta não é uma imagem que diz: "Estas são as três coisas que você precisa fazer para ser cristão: você precisa crer, você precisa trabalhar e você precisa amar". Estou olhando para isso do ponto de vista da obra de Deus, quando Deus, por meio de sua palavra, nos salva por meio da mensagem de Cristo.

A Bíblia ensina que, sabe, Deus transforma nossos corações. E por meio dessa obra de Deus, pela qual cremos, nosso comportamento começa a mudar, porque agora Deus está nos pressionando com todas as forças. Ele quer um relacionamento conosco.

E começamos a aprender os seus mandamentos, talvez de maneiras que não tínhamos aprendido antes. Sentimos uma compulsão para fazer o que sabemos que agrada a Deus. Mas, de repente, também temos um relacionamento interior com Deus.

Sabe, talvez acreditássemos em Deus antes, mas agora ele está, tipo, na nossa cabeça, no nosso coração. Nos encontramos desejando crescer em um relacionamento pessoal com Deus. E essa é a vida cristã.

Esta é a obra da mensagem do Evangelho, por meio da qual a fé entra em nossas vidas de uma forma que não existia antes. Uma fé que atualiza a presença do Deus vivo. E o Deus vivo, por meio de seus mandamentos e de sua presença conosco, nos dá um desejo interior de fazer as coisas que estamos aprendendo para agradá-lo e fazer com que ele se deleite em nós.

E isso também é um serviço a Ele e a outras pessoas. E tudo isso em um contexto relacional. Assim, temos um relacionamento com Deus, que, claro, veio a esta Terra em Jesus.

E o mais importante sobre isso é que, quando Jesus disser, muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não fizemos nós? E eu responderei: Nunca vos conheci. Nós o conhecemos. Eu chamo isso de X de doutrina, Y de obras, e chamo de coordenada Z.

A coordenada Z é o amor. A coordenada Z é a coordenada dos relacionamentos interpessoais. Quando estivermos diante de Cristo, Ele não dirá: "Eu nunca te conheci", porque o conhecemos há muito tempo.

Temos um relacionamento com ele por meio da fé que resulta em mudança de comportamento. E também resulta em expressões de amor. Agora, essas três coisas se entrelaçam e se sobrepõem.

E ao lermos 1 João repetidamente, o veremos falando sobre amor, sobre mandamentos e sobre crer. E se você isolar os versículos, pode fazer parecer que, ah, é tudo sobre amor. Só isso que importa é o amor.

Mas então outro versículo dirá: tudo o que importa são as obras. Você só precisa amar seu irmão, ajudar seu irmão e doar-se a ele. E então outros versículos dizem: é a fé.

E isso é um problema real em 1 João, porque dá a impressão de que ele está se contradizendo. Mas o que você precisa ter em mente é que sempre que ele fala sobre um desses três, ele está assumindo os outros dois. Ele está assumindo a obra de Deus de tal forma que, por meio da fé, do comportamento transformado e do relacionamento com Deus, vivemos uma qualidade de vida diferente.

Estamos vivendo a vida da pessoa que nasceu de Deus. E sempre dizemos NASCIDO. E é isso mesmo, porque tem a ver com, sabe, ele se tornar nosso pai divino, nosso pai.

Mas você também poderia dizer CARREGADO, sabe, carregado, impulsionado, informado, preenchido. E Deus está operando a Sua salvação em nossas vidas enquanto nós operamos a nossa salvação. Temos arbítrio , temos responsabilidade.

Portanto, este não é um relacionamento passivo, mas sim ativo. Mas funciona por causa de quem Deus é, do seu poder e da sua vontade avassaladora, enquanto ele coloca sua mão gentil e amorosa sobre nós e garante que sigamos na direção que dissemos que queríamos quando dissemos: "Decidi seguir Jesus". Portanto, não vou me deter muito mais neste quadro, mas, se você o seguir, verá que há quatro compartimentos acima do plano horizontal teórico e quatro abaixo.

Então, você tem oito compartimentos nos quais pode estar. E em um compartimento, você teria crença autêntica, teria obediência apropriada, teria um relacionamento, teria amor. Sabe, esse é o lugar do verdadeiro crente.

Mas ao estudar a Primeira Carta de João, você verá que às vezes ele insinua que as pessoas não têm fé verdadeira. Sabe, elas negam que Jesus veio em carne. Isso é um problema de fé.

Eles podem ser pessoas morais, obedecer a mandamentos e expressar amor, mas estão negando Jesus. Isso é um problema. Ou podem ter uma fé aparentemente plausível e podem ser pessoas bastante obedientes , mas não amam o irmão.

Alguns versículos falam sobre qualquer pessoa que tenha bens materiais e não se importe com o seu irmão, essa pessoa é mentirosa. Bem, essa não é uma característica cristã. Há outra caixa, é o Oitavo 4 no mapa aqui, onde você tem uma crença que soa plausível, e talvez você seja uma pessoa amorosa, mas está desobedecendo a Deus.

Sabe, você está violando os mandamentos de Deus. Isso é um problema. Há um quinto domínio, onde o amor parece ser genuíno, mas não há crença cristã e não há obediência real.

E, sabe, às vezes encontramos pessoas religiosas e muito amorosas . São pessoas muito afetuosas. Podem ser cães, pessoas, pobres, ou, sabe, há todos os tipos de pessoas que simplesmente amam, amam, amam, mas não estão interessadas no cristianismo, pelo menos não de forma séria, doutrinariamente.

E a vida moral deles pode ser um desastre do ponto de vista cristão, mas eles têm amor. E então eles podem ter a mesma situação, onde você tem obediência, mas não tem fé e tem amor deficiente. Gostei do adesivo de para-choque que vi alguns anos atrás.

Dizia: "Ação antes do credo", o que significa que eu realmente não me importo com a crença dos outros. Eu só me importo com a forma como você vive. E, sabe, é aí que você encontra as pessoas.

É isso que importa. É tudo o que importa. Mas, para John, essas três coisas estão interligadas.

Quando o Evangelho reivindica o coração e a vontade de uma pessoa, Deus intervém de tal forma que aumenta nossa confiança em Cristo e em tudo o que Ele fez. Ele aumenta nosso conhecimento sobre Ele em termos de relacionamento, porque Ele é um ser vivo real, transcendente e infinito, mas também pessoal e interior para todos que O conhecem pela fé em Cristo. E isso também muda nosso comportamento.

Portanto, tenhamos essas três coisas em mente ao lermos 1 João, porque todas elas fazem parte do que Deus está fazendo por meio da mensagem do evangelho. Bem, quando lemos 1 João, vemos primeiro que ele anuncia sua autoridade e seu propósito, o que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam a respeito do Verbo da vida. E veremos que esse Verbo da vida é Jesus Cristo.

A vida se manifestou. Tornou-se visível. Foi revelada.

E nós o vimos e testemunhamos. São João e os outros discípulos que viram Jesus. E nós vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, isto é, o Filho de Deus antes da encarnação, e nos foi manifestada.

Ele se fez carne por meio da Virgem Maria, veio e viveu. O que vimos e ouvimos, isso também vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

E estamos escrevendo estas coisas para que a nossa alegria seja completa. Agora, vocês notarão que quando cito estes versículos bíblicos em amarelo, as palavras para Pai, Filho, Deus, Jesus, Cristo ou Espírito, se for o Espírito Santo, sempre que penso nisso, e acho que já fiz isso ao longo de todo o livro, coloco-as em vermelho apenas para nos lembrar da preponderância da referência a Deus em 1 João. Porque, como eu disse em uma palestra anterior, as pessoas se prendem ao ambiente social e aos relacionamentos entre as pessoas, e esquecem que a coisa sobre a qual João mais fala é Deus.

Portanto, este é um livro teocêntrico e cristocêntrico, não um livro antropocêntrico que fala principalmente sobre pessoas e seus problemas. Mas nesses versículos que acabamos de ler, vemos, em primeiro lugar, que a encarnação é verdadeira e real. O Filho teve uma existência no e com o Pai .

Eles estão unidos. Eles são um. Não há dois ou três deuses, há um só Deus.

Mas aquele Deus que existe fora do espaço-tempo e da matéria e é transcendente, é um Deus com um relacionamento consigo mesmo. E em sua riqueza e plenitude, o Filho de Deus, que chamamos de segunda pessoa da Trindade, tomou corpo e nasceu. E João testemunha o que eles contemplaram, tocaram, viram, tocaram e assim por diante, e ouviram.

Observe, em segundo lugar, que João acredita que testemunhas oculares são prova suficiente. Moisés ensinou, e Deus ensinou a Moisés, que pela boca de duas ou três testemunhas, os fatos devem ser confirmados. Uma testemunha não pode confirmar nada, mas várias testemunhas podem.

E assim, houve múltiplas testemunhas, tanto em termos de discípulos, quanto em termos de Deus testemunhando a Si mesmo, como Jesus ensina no Evangelho de João, capítulo 5. Ele fala sobre todas as testemunhas de Sua identidade. O testemunho das Escrituras, o testemunho de João Batista, o testemunho do Pai, o testemunho de Suas obras poderosas. Essas e outras manifestações são prova suficiente.

As pessoas podem negar o que veem. Mas isso é prova suficiente da verdadeira identidade de Jesus . E há um objetivo que João expressa, e esse objetivo é a comunhão alegre.

Estamos escrevendo estas coisas para que nossa alegria seja completa. Muitas pessoas se sentem incomodadas com a religião e não querem pensar no cristianismo porque acham que ele tira o entusiasmo. Mas, na verdade, a satisfação mais profunda que podemos ter como seres humanos é estar em paz com nosso Deus neste mundo e com vistas ao próximo.

E esta é a alegria completa que Jesus prometeu e a alegria que João vem experimentando há décadas enquanto escreve isto, e é a alegria que ele recomenda aos leitores. Então, chegamos ao tema principal da epístola, que é o caráter de Deus. Esta é a mensagem que ouvimos dele e proclamamos a vocês.

Então, para resumir os quatro versículos anteriores, Deus é luz, e nele não há treva alguma. E isso significa simplesmente que há uma qualidade em Deus, há uma atividade em Deus. Sabe, a qualidade é de santidade.

Ele não é um ser humano em sua glória transcendente. Deus é único. Não há nada como Deus.

Ele assumiu a forma humana em Cristo, mas o próprio Deus não é um homem grande em algum lugar do espaço. Deus é um ser misterioso, transcendente e glorioso, e luz é uma palavra frequentemente associada a Deus nas Escrituras devido a esse brilho ofuscante. Quando até mesmo um vislumbre da presença de Deus é vislumbrado no mundo criado, as pessoas desviam o rosto.

Às vezes, eles caem de bruços, e a luz simboliza sua pureza, a luz simboliza sua excelência, a luz simboliza sua perfeição, a luz simboliza sua transcendência em relação ao que somos. Somos seres criados. Ele não é um ser criado.

Ele é um ser eterno e, portanto, um Deus que age. Ele faz coisas, e essas coisas têm implicações para a comunidade à qual João se dirige. Se Deus é luz, e ele é, então há coisas acontecendo na comunidade para a qual João escreve, nas igrejas para as quais ele escreve.

Há coisas acontecendo que estão fora de sincronia com Deus sendo luz. Se você afirma seguir a Deus, mas está fazendo isso, ou ensinando isso, há algo errado. Então, quero começar, diz John, dizendo que Deus é isso.

É com isso que estamos lidando. Esta é a mensagem, e todo o resto se seguirá a partir dela, poderíamos dizer, o fundamento teológico da natureza e da atividade de Deus. Há implicações do caráter de Deus para a vida cristã.

Se dissermos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, isso é pecar, mentimos e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Versículo 10: Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. Duas observações sobre esses versículos, versículos 6, 8 e 10, parecem implicar uma falsa confissão de Deus.

Deus é luz. Mas temos pessoas que andam nas trevas, aparentemente, e negam que haja um problema. Negam o próprio pecado.

E grande parte de 1 João aborda os sintomas desse deslocamento entre quem Deus é e o que as pessoas, seja nessas igrejas, ou que as deixaram, ou que estão afetando essas igrejas, estão ensinando coisas, estão agindo de certas maneiras que estão fora de sincronia com a natureza de Deus. Outra observação desses versículos, e isso é

algo positivo, os versículos 7 e 9 apontam o caminho para a verdadeira comunhão com Deus. O versículo 7 fala sobre andar na luz.

Isso seria obedecer a Deus. Isso seria responder a um relacionamento com Deus. Seria crer na verdade sobre Deus.

Se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros. E os pecados que podem fazer parte da nossa vida são tratados pelo sangue de Jesus. Ele nos purifica.

E isso pressupõe que estejamos conscientes do nosso pecado e, à medida que nos tornamos conscientes, o confessamos. Versículo 9: Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. A seção final desta parte de 1 João, cujo tema central é a natureza e a obra de Deus, e como isso deve se refletir na comunidade à qual João se dirige, é um apelo aos leitores à luz do caráter de Deus.

Meus filhinhos, esta é uma referência pastoral. Ele ama essas pessoas. Seu coração está com elas.

Ele está comprometido com eles. Ele se importa. Por isso, meus filhinhos, escrevo estas coisas para que vocês não pequem.

Ele não quer que seus leitores sejam culpados da escuridão que ele acaba de insinuar existir em algumas pessoas que estão nesta comunidade ou ao redor dela. Estou escrevendo para que vocês não pequem. Mas, se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo, que é o justo, o único ser humano que já viveu nesta Terra e não pecou contra Deus, não quebrou a Sua lei, não violou o Seu relacionamento com Deus.

Este advogado está à direita do Pai porque morreu e derrotou o pecado e a morte, e ascendeu à direita do Pai e intercede pelo povo de Deus daquele lugar. Ele é a propiciação pelos nossos pecados. Isso significa que sua morte satisfaz o julgamento de Deus ou a ira de Deus.

A Bíblia diz que o salário do pecado é a morte. A alma que peca morrerá. Portanto, por causa da nossa pecaminosidade, haverá julgamento, a menos que tenhamos alguém que assuma esse julgamento por nós, e foi isso que Jesus fez.

E a palavra técnica para isso é propiciação. Propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas pelos pecados do mundo inteiro. E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos, não andando nas trevas, mas andando na luz.

Versículo 4: Quem diz: "Eu o conheço", mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. Se você pensar naquele diagrama, o diagrama X, Y e Z, X é a linha da crença. Eu creio em Cristo, ou eu creio em Deus.

Z é a linha do amor. Eu creio em Cristo e amo a Cristo, mas não estou guardando os seus mandamentos. João diz que, se essa é a sua situação, você é um mentiroso, e a verdade não está em você.

Quem diz: "Eu o conheço", mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso. Mas quem guarda a sua palavra, nele verdadeiramente se aperfeiçoa o amor de Deus. A fé, o amor e a obediência andam em sincronia.

Desta forma, podemos saber que estamos nele. Aquele que diz que permanece nele também deve andar como ele andou. Agora, é claro, ele está falando aqui sobre a caminhada de Cristo, a vida sem pecado, a vida de serviço, a vida de amor, a vida de adoração, a vida de integridade de Jesus.

Então, para concluir nossa rápida análise da primeira parte de 1 João, podemos extrair destes últimos versículos: Primeiro, o objetivo razoável é que os crentes não pequem. Ele está escrevendo para que não pequemos.

O pecado e a morte não têm domínio sobre o cristão que vive em união com o Senhor. Se pecarmos, existe um meio de graça. Podemos confessá-lo e ser perdoados.

Ele diz que Cristo morreu não apenas pelos nossos pecados, mas pelos pecados do mundo inteiro. E as pessoas debatem o que isso significa, e eu só vou dizer que, certamente, quando se fala em morrer pelos nossos pecados, está se referindo a morrer por aqueles que creem em Cristo e são salvos. Ninguém é salvo a menos que seus pecados sejam pagos, e Cristo pagou pelos pecados de todos os crentes, em todos os momentos, que entram em um relacionamento com Deus pela fé.

Então eu chamo isso de benefício especial da graça, a graça especial da salvação pela morte de Cristo. Mas João diz que isso também se aplica aos pecados do mundo inteiro, e algumas pessoas disseram: "Bem, isso significa pessoas que creem no mundo inteiro". Mas isso não significa que ele morreu pelo mundo inteiro, e elas podem estar certas.

Mas eu pensei que, bem, há um benefício comum da graça na morte de Cristo. O fato de que Cristo iria morrer pelos pecados no Antigo Testamento e tem morrido pelos pecados desde o Novo Testamento, por causa da missão de Cristo e porque Deus está mantendo a porta aberta para a salvação das pessoas, faz com que o julgamento de Deus não recaia sobre todos. Deus suspende sua mão de julgamento até que chegue a plenitude dos tempos e Cristo retorne.

Então, acho que quando ele fala dos pecados do mundo inteiro, ele está apenas dizendo que há um benefício para o mundo inteiro, quer o mundo creia em Jesus ou não. É bom para todos nós que ele tenha vindo e morrido pelos pecados e que, por causa do seu ministério no mundo, este mundo ainda esteja em operação e ainda haja um dia de graça para qualquer um que ouça a mensagem e queira crer nela. Em terceiro lugar, a comunhão com Deus ou comunhão com Cristo implica o cumprimento da vontade de Deus expressa nos mandamentos.

E vou acrescentar a palavra " seu" aqui , com a sua vontade. Acho que está bem claro que, se afirmamos ter comunhão com Deus, mas este é um Deus que nos deu certos mandamentos e não os cumprimos, então há algo errado nesse relacionamento. E, finalmente, o amor de Deus e a segurança cristã são confirmados por viver como Jesus viveu.

Agora, é claro, há uma analogia. Nenhum de nós pode viver como Jesus viveu, no sentido de que nunca pecamos, ou nascemos de uma virgem , ou viemos do céu, ou vamos expiar nossos pecados com a nossa morte na cruz. Sabe, há muitas coisas que são únicas em Jesus que não podemos imitar e nem devemos tentar imitar.

Não somos o Messias . Ele era o Messias. Mas, de muitas maneiras, podemos buscar viver como Cristo viveu em termos de serviço, em termos de reverência a Deus, em termos de busca por Deus, em termos de vida de oração, em termos de consideração pelas crianças: "Deixai vir a mim as criancinhas".

Sabe, há muitas maneiras de refletirmos a bondade e a bondade de Deus que estavam em Cristo em nossas vidas, muito menos perfeitas. E esse é o início de 1 João, seu tema central. Deus é luz e as implicações disso para o seu povo.

Este é o Dr. Robert Yarborough e seus ensinamentos sobre as Epístolas Joaninas, Equilibrando a Vida em Cristo. Esta é a Sessão 5, 1 João, Fé em Escala Plena, Seção 1, 1:1-2:6, Responsabilidade Central.